



Relações entre adaptação ao Ensino Superior e percepção de desempenho acadêmico em universitários ingressantes

Maria Eduarda Berton dos Santos
Universidade Estadual de Campinas
maberton1@gmail.com

Camila Alves Fior
Universidade Estadual de Campinas
cafior@unicamp.br

Resumo

Com a expansão do ensino superior, as instituições foram desafiadas a preocuparem-se não apenas com o acesso, mas com a permanência dos estudantes. Isso porque dificuldades experienciadas pelos ingressantes na transição para o ensino superior impactam o desempenho acadêmico, variável preditora da intenção de permanecer no ensino superior. O objetivo do estudo foi descrever a adaptação de ingressantes ao ensino superior e analisar as correlações entre a adaptação e a percepção de desempenho acadêmico em uma amostra de 115 ingressantes, com idades entre 18 e 34 anos, matriculados em cursos das distintas áreas do conhecimento oferecidos por uma universidade pública brasileira. Os dados foram coletados

por meio de um Questionário Sociodemográfico e do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) e analisados pela correlação de *Spearman*. Foram encontradas correlações positivas e estatisticamente significantes, que variaram de baixa a moderada, entre as dimensões de adaptação pessoal-emocional, de carreira, social e de estudo e a percepção de desempenho acadêmico, indicando que, em ingressantes, níveis mais elevados de adaptação relacionam-se com uma melhor percepção de desempenho acadêmico. Portanto, é ímpar a promoção de intervenções focadas na adaptação, a fim de viabilizarem o sucesso e a permanência dos estudantes.

Palavras-Chave: Adaptação Acadêmica, Desempenho Acadêmico, Estudante Universitário, Ensino Superior.

Introdução

Nas últimas décadas, diversos países, incluindo o Brasil, vivenciaram uma expansão significativa do ensino superior (ES). Segundo dados do Censo da Educação Superior brasileira, apenas no ano de 2022, foi registrado o ingresso de 4,7 milhões de novos estudantes neste nível de ensino, considerando as instituições públicas e privadas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2024). Cabe ressaltar que no Brasil, o aumento significativo de ingressantes nas universidades está associado à ampliação na oferta de vagas e à implementação de ações afirmativas, que possibilitaram o ingresso para diferentes públicos, os quais, historicamente, eram pouco representados nesse nível de ensino, como estudantes provenientes de diferentes origens étnico-raciais, sociais e econômicas (Dias e Sampaio, 2020; Heringer, 2018).

E com a diversificação do perfil dos ingressantes no ensino superior manifestam-se novos desafios às universidades, visto que além do acesso, é ímpar a atenção para a permanência dos estudantes (Faria e Almeida, 2021). Soma-se o fato de que esses novos públicos chegam ao ES com diferentes necessidades acadêmicas e requerem atenção específica das universidades, inclusive com estabelecimento de novas políticas, que possibilitem também a adaptação, o sucesso e a permanência de todos os estudantes no ensino superior (Canal e Almeida, 2023; Dias e Sampaio, 2020).

Com base no panorama de expansão apresentado, a atenção ao momento de ingresso no ensino superior e às transições experienciadas neste período são importantes, considerando que o primeiro ano apresenta taxas elevadas de evasão (Almeida e Casanova, 2022). Isso ocorre visto que o período de transição para a universidade atribui um conjunto de novos desafios e exigências aos ingressantes, sendo necessária uma adaptação ao novo nível de ensino. Por sua vez, a adaptação ao ensino superior configura-se como um processo complexo e multidimensional, que é atravessado por variáveis de natureza pessoal e contextual (Fior e Almeida, 2023). De modo que esse processo irá depender, em diversos aspectos, dos esforços investidos pelo próprio estudante, mas também, das possibilidades e dos suportes oferecidos pelas instituições de ensino superior (Baptista et al., 2020). Dessa forma, uma adaptação bem-sucedida ao novo nível de ensino irá favorecer um maior engajamento nas atividades acadêmicas e sociais, uma percepção mais positiva da carreira e da universidade, uma ampliação na participação nas experiências extracurriculares e tais vivências impactarão de maneira positiva no sucesso acadêmico e na permanência dos mesmos (Almeida, 2019; Casanova, 2018).

A transição para o ES é responsável por suscitar experiências positivas e enriquecedoras aos ingressantes, ao mesmo tempo que pode materializar possíveis impasses, que podem dificultar o processo de adaptação ao ES. E os

desafios experienciados no período de transição ao novo nível de ensino, quando não superados, caracterizam-se como fator de risco ao sucesso acadêmico e podem levar ao sofrimento do estudante, a um baixo desempenho acadêmico, a reprovações nas disciplinas, culminando, inclusive, na intenção e na decisão de abandonar o curso ou até o ensino superior (Almeida e Casanova, 2022; Casanova et al. 2018; Casanova et al., 2021; Reyes e Meneses, 2020).

O desempenho acadêmico, por sua vez, pode ser caracterizado pelas notas e conceitos obtidos pelo estudante ao longo do curso (Fior et al. 2022). Também pode ser entendido como um indicador de qualidade na educação, que mensura se os objetivos educacionais estão sendo alcançados (Zuluaga, 2016). A literatura tem apontado que o desempenho pode ser influenciado por um conjunto de fatores, dentre eles: gênero, idade, estar matriculado em um curso de opção preferencial, experiências prévias de escolarização e hábitos de estudo (Fior et al, 2022). E, vale ressaltar que a percepção que os estudantes têm acerca de seu próprio desempenho costuma estar alinhada ao seu real rendimento, sendo que o autorrelato do estudante se configura como um dado confiável (Casiraghi et al., 2020). Evidências sugerem que um baixo desempenho acadêmico pode resultar em estresse e sentimentos de insatisfação, os quais ampliam a desconexão dos estudantes com seus pares, professores e cursos (Casanova et al., 2018), fatores esses que levam o ingressante a questionar sua permanência no ensino superior.

Objetivo

Descrever a adaptação de ingressantes ao ensino superior e analisar as correlações entre a adaptação e a percepção de desempenho acadêmico.



Participantes

Participaram desta investigação 115 estudantes ingressantes de uma universidade pública brasileira, que acessaram o ensino superior em 2023 e estavam matriculados no segundo semestre da graduação no momento de coleta de dados. Da amostra, 52,2% (n=60) são mulheres e as idades dos voluntários variaram de 18 a 34 anos (M = 19,54; DP = 2,49). Em relação à escolarização, 58,3% realizaram o ensino médio na rede privada de ensino. Os participantes estavam matriculados em cursos das distintas áreas do conhecimento, sendo que 59,1% (n=68) eram oriundos de cursos vinculados à área de Ciências Exatas e 93,9% frequentavam carreiras que eram a primeira opção no acesso ao ensino superior.

Instrumentos

- a. **Questionário Sociodemográfico:** O instrumento foi utilizado para coletar informações pessoais, acadêmicas e profissionais dos participantes.
- b. **Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES):** Trata-se de um instrumento de natureza intercultural, que foi construído e validado para estudantes do ensino superior de Portugal e do Brasil (Araújo et al., 2014). Corresponde a uma escala com 40 itens, composta por afirmações sobre as vivências, opiniões e sentimentos com relação à adaptação ao ensino superior e solicita-se aos estudantes que as respondam a partir de uma escala *Likert*, com opções de respostas que variam de 1 (Discordo Totalmente)

até 5 (Concordo Totalmente). A escala agrupa-se, ainda, em cinco dimensões: Projeto de Carreira, Adaptação Social, Adaptação Pessoal-Emocional, Adaptação ao Estudo e Adaptação Institucional. Todas as dimensões apresentam alfa de Cronbach acima de 0,79, indicando boa confiabilidade (Dalbosco, 2018). Ainda sobre o questionário, os itens referentes à dimensão Adaptação Pessoal-Emocional são os únicos construídos no formato invertido e necessitaram de recodificação na análise dos dados. Os escores da escala são calculados a partir do somatório das respostas a todos os itens da dimensão, dividindo-se pelo número total de itens, sendo que resultados mais elevados indicam uma maior adaptação ao ensino superior.

Procedimentos

A coleta de dados ocorreu presencialmente nas salas de aula e todos os estudantes foram convidados a participarem do estudo, momento no qual foram informados dos objetivos, da metodologia e das garantias éticas da investigação. Os questionários foram disponibilizados por meio do *GoogleForms*. A investigação foi conduzida de acordo com as diretrizes de pesquisa com seres humanos, e teve início após aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 71162723.3.0000.8142).

As respostas dos estudantes aos instrumentos foram inseridas em uma planilha, em que os nomes foram substituídos por códigos, garantindo o anonimato dos participantes. Para as análises utilizou-se o pacote estatístico

Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 22.0. O estudo das diferenças nos níveis de adaptação foi conduzido pelo teste de Friedman e a análise das relações entre a adaptação ao ensino superior e a percepção de desempenho foi realizada pela Correlação de *Spearman*. Para a análise da magnitude das correlações, foi considerado que os

resultados, negativos e positivos, entre 0,10 e 0,30, sugerem uma correlação fraca, enquanto aqueles situados entre 0,40 e 0,60 indicam correlação moderada e acima de 0,70 são avaliados como correlações fortes (Dancey e Reidy, 2019). Em todas as análises estatísticas, adotou-se o valor de $p < 0,05$ como parâmetro para a significância estatística.

Resultados e Discussão:

Na Tabela 1 são apresentadas as estatísticas descritivas dos resultados, incluído o número de participantes, a média, o desvio-padrão, a mediana e os escores mínimos e máximos,

referentes à percepção de desempenho acadêmico (PDA) e às cinco dimensões do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES).

Tabela 1. Estatísticas descritivas dos resultados referentes à Percepção de Desempenho Acadêmico (PDA) e às dimensões do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES)

Variáveis	N	Média	Desvio-Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Percepção de Desempenho Acadêmico	115	6,92	1,55	7,00	3,00	10,0
QAES: Adaptação Pessoal-Emocional	110	2,42	1,07	2,25	1,00	5,00
QAES: Adaptação Projeto-Carreira	114	3,81	0,89	3,87	1,00	5,00
QAES: Adaptação Social	112	3,63	0,97	4,00	1,13	5,00
QAES: Adaptação ao Estudo	109	3,18	0,73	3,12	1,63	4,75
QAES: Adaptação Institucional	114	3,61	0,6	3,62	2,00	5,00

Com base nos dados referentes à adaptação ao ensino superior, dispostos na Tabela 1, são observados níveis mais elevados de adaptação à carreira ($M = 3,81$; $DP = 0,89$), que refere-se às ideias e às expectativas do estudante em relação à carreira e ao curso; seguidos pela adaptação social ($M = 3,63$; $DP = 0,97$), que está relacionada à avaliação que o estudante faz do relacionamento estabelecido com os pares dentro da universidade; e institucional ($M = 3,61$; $DP = 0,60$), que por sua vez, inclui as percepções do estudante acerca da instituição, abrangendo seus espaços físicos, recursos e

materiais disponíveis. Valores mais baixos foram reportados para a adaptação ao estudo ($M = 3,18$; $DP = 0,73$), dimensão essa que se refere principalmente à percepção do desempenho acadêmico e à rotina de estudos; e adaptação pessoal-emocional ($M = 2,42$; $DP = 1,07$), que descreve as emoções experienciadas pelo estudante no período inicial do curso. As diferenças nos níveis de adaptação foram estatisticamente significantes ($\chi^2 = 126,87$, $p < 0,01$), com resultados mais desfavoráveis às adaptações ao estudo e pessoal-emocional, em detrimento às outras dimensões.

Os resultados mais elevados nas adaptações à carreira, social e institucional reportados pelos ingressantes indicam uma melhor adaptação nessas dimensões. Tem-se como hipótese que esses resultados possam estar relacionados ao fato de que a maior parte da amostra (93,9%) é representada por estudantes matriculados em cursos de primeira opção. Visto que um conjunto de investigações têm reconhecido que frequentar carreiras que eram a opção preferencial de estudantes relaciona-se com níveis mais elevados de adaptação ao ensino superior (Tavares, 2012; Casanova et al., 2018; Farias et al., 2022). Os resultados do presente estudo assemelham-se aos encontrados por Honório et al. (2019), em que se verificou que estudantes matriculados em cursos de primeira opção apresentaram melhor adaptação em projeto de carreira, pois esses estudantes costumam dedicar mais tempo para pensar em suas trajetórias profissionais, além de maiores perspectivas relacionadas ao futuro no curso.

Ainda com base nos resultados relacionados à adaptação dos ingressantes, verificou-se escores mais baixos de adaptação ao estudo e na dimensão pessoal-emocional, em comparativo às demais dimensões. Esse resultado pode ser explicado com base em duas hipóteses. Investigações apontam que os efeitos da pandemia de COVID-19 incluem impactos associados à saúde mental da população, assim como na aprendizagem de estudantes dos distintos níveis

de ensino (Bof e Moraes, 2023). Entre as ações para reduzir a propagação do vírus, foi adotado o ensino remoto emergencial, entre outras medidas de isolamento social e que trouxeram impactos para a saúde mental e para as experiências de aprendizagem dos estudantes (Ribeiro et al., 2021; Dantas et al., 2024). E, a segunda hipótese acerca dos resultados da presente investigação relaciona-se ao fato de que investigações têm indicado que a população universitária, em especial estudantes de primeiro ano, estão mais vulneráveis às psicopatologias e aos efeitos negativos do estresse, característico do período de transição para a universidade (Ariño e Bardagi, 2020). O estresse em níveis elevados pode resultar em dificuldades na aprendizagem e, consequentemente, na adaptação ao novo nível de ensino (Padovani et al., 2014).

A percepção de desempenho acadêmico (PDA), também apresentada na Tabela 1, é descrita por meio do autorrelato do estudante e no presente estudo variou entre 3 e 10, sendo a média ($M = 6,92$). Constatase que a PDA dos ingressantes deste estudo situa-se acima do conceito mínimo para a aprovação nas disciplinas, que na instituição na qual estão matriculados é 5,0.

Os resultados das correlações de *Spearman* entre os níveis de PDA e das dimensões do QAES são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Correlações entre Adaptação ao Ensino Superior e Percepção de Desempenho Acadêmico

Dimensões		Percepção de Desempenho Acadêmico (PDA)
Adaptação Pessoal-Emocional	rs	0,457**
Adaptação Projeto-Carreira	rs	0,261**
Adaptação Social	rs	0,260**
Adaptação ao Estudo	rs	0,381**
Adaptação Institucional	rs	0,137

** . $p < 0,01$

Nota. rs = Coeficiente de correlação de *Spearman*

Segundo os dados dispostos na Tabela 2, observam-se correlações positivas e estatisticamente significantes, que variam de baixa a moderada, entre as dimensões de adaptação pessoal-emocional ($r_s = 0,45$; $p < 0,01$), de carreira ($r_s = 0,26$; $p < 0,01$), social ($r_s = 0,26$; $p < 0,01$), e de estudo ($r_s = 0,38$; $p < 0,01$) e a percepção de desempenho acadêmico. Os resultados indicam que, em ingressantes, níveis mais elevados de adaptação nas dimensões pessoal-emocional, de carreira, social e de estudos são associados a uma percepção mais elevada de desempenho acadêmico.

As relações entre adaptação pessoal-emocional e percepção de desempenho acadêmico dos ingressantes explicam-se com base em investigações prévias, que indicam que o uso de estratégias de enfrentamento (*coping*) e de regulação emocional são importantes para o processo de adaptação ao ensino superior (Pellegrino e Welsh, 2021; Luca et al., 2018). Nesse sentido, espera-se que estudantes mais adaptados nos aspectos pessoais e emocionais apresentem um bom repertório de estratégias de enfrentamento e regulação emocional, os quais irão auxiliar esses novos estudantes na superação de possíveis desafios na adaptação e, conseqüentemente, em uma melhor percepção de desempenho acadêmico. Ainda, os resultados apresentados estão em consonância à revisão de Andrés et al. (2017), em que se verificou que estudantes capazes de regular suas emoções apresentam melhor desempenho acadêmico.

A correlação positiva entre a adaptação em projeto de carreira e o desempenho acadêmico se dá em consequência de que estudantes com escores mais elevados na dimensão de carreira costumam apresentar uma maior

satisfação com seu curso (Almeida e Teixeira, 2018). Sendo que níveis mais elevados de satisfação com o curso resultam em um maior envolvimento acadêmico do estudante, tanto em atividades de natureza obrigatória, como não obrigatória, e que se associa a um desempenho acadêmico mais elevado em universitários (Fior e Mercuri, 2018).

Ainda na presente investigação, as relações entre adaptação social e percepção de desempenho acadêmico eram esperadas, visto que a importância da criação de vínculos interpessoais no processo de adaptação tem sido amplamente discutida em estudos prévios. Pares e professores são apontados como as principais redes de apoio, tendo em vista que muitos estudantes se encontram afastados da família ao ingressarem na universidade (Teixeira et al., 2008). Uma percepção positiva das relações estabelecidas com pares e professores possibilita a criação de uma rede de apoio, maiores interações sociais, resultando em índices mais elevados de desempenho acadêmico (Farias et al., 2022). No estudo de Santos et al. (2015), verificou-se que tanto o suporte afetivo, como o instrumental dos pares são importantes para um melhor desempenho.

Por fim, a correlação positiva encontrada entre a adaptação de estudo e a percepção de desempenho acadêmico pactua com resultados da investigação de Farias et al. (2022). Estudantes com níveis mais elevados de adaptação ao estudo costumam ter um perfil de participação mais ativa nas aulas, realizam bons trabalhos, têm trocas mais potentes com os colegas, além de uma boa gestão de tempo e níveis mais elevados de autorregulação da aprendizagem, fatores esses que impactam positivamente o desempenho acadêmico (Fior et al. 2022).

Conclusões

A adaptação ao ensino superior configura-se como um fenômeno complexo e multidimensional e no presente estudo, associou-se ao desempenho acadêmico dos estudantes. Deve-se atentar que o rendimento acadêmico é uma das variáveis que impacta a intenção do estudante de permanecer no ensino superior (Casanova et al. 2018). Deste modo, os resultados desse estudo reforçam a importância de as instituições dedicarem atenção específica ao período de ingresso na universidade, por meio do planejamento e da implementação de intervenções que auxiliem os ingressantes na adaptação ao novo nível de ensino, a fim de viabilizarem o sucesso, a permanência e a conclusão de seus cursos (Almeida, 2019).

Destaca-se também que a presente investigação amplia as considerações acerca da adaptação do ponto de vista pessoal-emocional, visto que os participantes vivenciaram o ensino médio na pandemia, a qual, segundo investigações, foi responsável por impactar o bem-estar e a saúde mental de estudantes nos distintos níveis de ensino (Fundação Oswaldo Cruz,

2020; Healthy Minds Network and American College Health Association, 2020). Fato esse que, como visto, tem influência na adaptação dos estudantes e consequentemente em seu desempenho acadêmico. Nesse sentido, os dados indicam a importância do papel institucional no desenvolvimento e no fortalecimento de ações, programas e políticas que tenham como foco a saúde mental, o bem-estar e o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento das demandas acadêmicas em estudantes de ensino superior.

Ainda sobre o presente estudo, é importante ressaltar que existem limitações devido ao tamanho da amostra e por contemplarem estudantes de apenas uma universidade, a qual conta com características específicas, o que pode restringir a generalização de tais resultados para outras instituições. Nesta perspectiva, novas investigações que ampliem e diferenciem as características da amostra, incluindo estudantes de diferentes instituições, parecem promissoras.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001



Referências

- Almeida, B. R., Teixeira, M.O. (2018). Bem-estar e adaptabilidade de carreira na adaptação ao ensino superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 19-30. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p19>
- Almeida, L.S. (2019) Ensino superior: combinando exigências e apoios. In: L.S. Almeida. *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades*. ADIPSI EDUC: Braga.
- Almeida, L. S., Casanova, J. R. (2022). PREVENÇÃO DO ABANDONO NO 1.º ANO: APOIAR OS ESTUDANTES NA SUA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA. In: Congresso Latino-americano sobre o Abandono na Educação Superior (XI CLABES) – UCB. <https://doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/255893>
- Andrés, M. L., Stelzer, F., Canet Juric, L., Introzzi, I., Rodríguez-Carvajal, R., e Navarro Guzmán, J. I. (2017). REGULAÇÃO EMOCIONAL E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE RELAÇÕES EMPÍRICAS. *Psicologia Em Estudo*, 22(3), 299-311. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i3.34360>
- Ariño, D. O., Bardagi, M.P. (2020). Saúde Mental de Estudantes Universitários e os Fatores Acadêmicos e de Carreira Associados. In: A. B. Soares; L. Mourão; M. C. Monteiro. (Org.). *O Estudante Universitário Brasileiro: Saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira*. 1 ed. Rio de Janeiro: Appris, v. 2, p. 37-52.
- Baptista, M. N.; Ferraz, A. S. ; Inacio, A. L. M. (2020) . Adaptação Acadêmica e Saúde mental no Ensino Superior. In: Soares, A. B.; Mourão, L.; Monteiro, M. C.. (Org.). *O estudante universitário brasileiro: saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira*. 1 ed. Curitiba: Editora Appris Ltda, v. 1, p. 21-36.
- Bof, A. M., Moraes, G. H. (2023). Impactos da pandemia no aprendizado dos estudantes brasileiros: desigualdades e desafios. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: Impactos da Pandemia*, v.7. <https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5586>
- Canal, C. P. P., Almeida, L.S. (2023). Estudantes não-tradicionais no ensino superior: desafios pessoais e institucionais. In A. Osti, A. Fior, C.P.P. Canal, L.S. Almeida (orgs). *Ensino superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes*. Pedro e João Editores, p.41-58.
- Casanova, J. R. (2018). Abandono no Ensino Superior: Modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção. *Educação: Teoria e Prática*, 28(57), 05–22. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p05-22>
- Casanova, J. R., Cervero, A., Núñez, J. C., Almeida, L. S. e Bernardo, A. (2018). Factors that determine the persistence and dropout of university students. *Psicothema*, 30(4), 408–414. <https://doi.org/10.7334/psicothema2018.155>
- Casanova, J.; Bernardo, A. B.; e Almeida, L. S. (2021) Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, A Coruña*, v. 8, n. 2, p. 211-228. <https://doi.org/10.17979/riepe.2021.8.2.87>
- Casiraghi, B., Almeida, L. S., Boruchovitch, E., e Aragão, J. C. S. (2020). Rendimento acadêmico no Ensino Superior: variáveis pessoais e socioculturais do estudante. *Revista Praxis*, 12(24), 2176-2192. <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n24.3373>
- Dalbosco, S. N. P. (2018). Adaptação acadêmica no Ensino Superior: estudos com ingressantes. (Tese de Doutorado em Psicologia). Universidade São Francisco: Campinas/SP. <http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/10206329435389866.pdf>
- Dancey, C.P., Reidy, J. (2019). *Estatística sem matemática para psicologia* (7. ed.). Penso.
- Dantas, O. M. A. da N. A., Almeida, P. D. de, e Cabral, E. R. de O. (2024). Impactos da pandemia da COVID-19 na educação: Da Educação Básica ao Ensino Superior no Distrito Federal – Brasil. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 19(00), e024002. <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18084>
- Dias, C. E. S. B., e Sampaio, H. (2020). Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. In: Dias, C. E.S.B., Toti, M.C.da S., Polydoro, S.A.J., Andery, H.M.S.S (orgs). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. São Carlos: Pedro e; João Editores.
- Faria, A. A. G.B. T. e Almeida, L. S. (2021). Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. *Revista Internacional de Educação Superior*, 7,e021024-e021024. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659797>
- Farias, R.V.; Gouveia, V.V.; e Almeida, L.S. (2022). Adaptação e sucesso acadêmico em estudantes brasileiros do primeiro ano da educação superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Vol.9, No.1, 58-75. <https://doi.org/10.17979/riepe.2022.9.1.8830>
- Fior, C. A., e Mercuri, E. (2018). Envolvimento acadêmico no ensino superior e características do estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 85-95. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p85>
- Fior, C. A., Polydoro, S. A. J., Pelissoni, A. M. S., Dantas, M. A., Martins, M. J., e Almeida, L. da S.. (2022). IMPACTO DA AUTOEFICÁCIA E DO RENDIMENTO ACADÊMICO NO ABANDONO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. *Psicologia Escolar E Educacional*, 26, e235218. <https://doi.org/10.1590/2175-3539202235218>
- Fior, C. e Almeida, L. S. (2023). Transição e adaptação acadêmica dos estudantes ao ensino superior. In A. Osti, A. Fior, C.P.P. Canal, L.S. Almeida (orgs). *Ensino superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes*. Pedro e João Editores, p.59-77. Healthy Minds Network and

- American College Health Association. (2020). *The impact of COVID-19 on college student well-being*. https://healthy-minds-network.org/wp-content/uploads/2020/07/Healthy_Minds_NCHA_COVID_Survey_Report_FINAL.pdf
- Heringer, R. (2018). Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 7-17. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p7>
- Honório, A.C., Ottati, F., e Cunha, F. A. (2019). Avaliação da adaptação ao ensino superior. *Psicologia para América Latina*, (32), 97-105. Recuperado em 26 de maio de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000200002&lng=ptet-Ing=pt
- Luca, L., Noronha, A. P. P., e Queluz, F. N. F. R. (2018). Relações entre estratégias de coping e adaptabilidade acadêmica em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), 169-176. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n2p169>
- Noal, D. S.; Passos, M. F. B; Freitas, C. M. (org.) (2020). Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz. https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf
- Padovani, R. C.; Neufeld, C. B.; Maltoni, J.; Barbosa, L. N. F.; Souza, W. F.; Cavalcanti, H. A. F.; Lameu, J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 02-10. doi:10.5935/1808-5687.20140002.
- Pellegrino, A. J., e Welsh, M. (2021). Emotion Regulation and Hypothetical Risk-Taking as Predictors of College Adaptation. *North American Journal of Psychology*, 23(4), 583. <https://psycnet.apa.org/record/2022-08527-002>
- Reyes, N., e Meneses, A. L. (2020). Una revisión crítica de los factores psicosociales asociados al abandono universitario en primer año. *Congresos CLABES*, 82-90. <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2627>
- Ribeiro, L.S., Bragê, E. G., Ramos, D.B., Fialho, I.R., Vinholes, D.B., Lacchini, A.J. (2021). Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paul Enferm.* <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021A003423>
- Santos, A. S., Oliveira, C. T., e Dias, A. C. G. (2015). Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Psicologia: teoria e prática*, 17(1), 150-163. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013&lng=ptet-Ing=pt
- Tavares, D. M. (2012). Adaptação ao Ensino Superior e Otimismo em Estudantes do 1º ano. (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa: Porto. <http://hdl.handle.net/10284/3617>
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) Volume 12 Número 1*, pp. 185-202
- Zuluaga, M. (2016). Factores que influyen en el rendimiento académico del estudiante. *Escenarios: Empresa y Territorio*, 5(5), 93-118. <http://esumer.edu.co/revistas/index.php/escenarios/article/view/66>